A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO E MEDIAÇÃO DE SABERES.

Moises da Silva Martins, Pedro Luis Bilheiro

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. UCDB-Fatec. E-mail: martinsmoises@bol.com.br

RESUMO

Imagina-se que uma sala de aula ideal seja um lugar que ofereça condições necessárias para que se desenvolvam os processos de ensino-aprendizagem, neste cenário serão definidos os papéis de aluno e professor que serão representados por ambos de forma a demonstrar quais tipos de ação pode-se esperar dos mesmos; no entanto o professor encontra-se em situação peculiar, pois devido à importância de sua formação e experiência atribui-se a ele a função de autoridade e responsável pela motivação e desenvolvimento do aluno. A definição de professor, apenas, como aquele que ensina é limitada, pois este tem um papel fundamental na sociedade ao realizar a função de formar indivíduos pensantes e capazes de serem autores da sua própria história. Um professor reflexivo está sempre buscando novas formas de ensinar e interagir com o aluno. A lacuna e a distância entre aluno e professor são preenchidas apenas com a reflexão: o que faço, o que digo, tem ressonância, significado, importância para o aluno? Quando o professor percebe que não se faz entender cumpre-lhe investigar o porquê e realizar as mudanças necessárias, pois o aluno não irá mudar daí, então, se faz necessária a intervenção do professor para entendê-lo e orientá-lo eficazmente na construção de seu conhecimento. Para entendermos o que é aluno e o que é professor, parte-se do pressuposto que para ensinar é preciso antes aprender, logo o aluno é o início de tudo. Deve-se introduzir a criança ao mundo aos poucos para que esta se familiarize e deve-se cuidar para que esse contato seja feito de forma coerente e o professor é base deste processo. O relacionamento entre professor e aluno deve ser de amizade, solidariedade e respeito mútuo, pois se torna impraticável desenvolver a aprendizagem em um ambiente hostil. Porém não se deve esquecer que o respeito da criança pelo adulto é unilateral e dá origem a dois sentimentos distintos: afeto e medo; percebidos pelas crianças quando se envolvem em situações causadas por desobediências. Desses sentimentos surge o respeito unilateral. Por isso, se existir afetividade há a possibilidade de se praticar o respeito mútuo, que faz com que a aprendizagem flua com mais facilidade. E a escola, mais do que em qualquer outro tempo, é hoje um lugar para construir relações humanas, ficou claro nesta pesquisa bibliográfica e documental que objetivou estudar a aprendizagem efetiva e motivadora.

Palavras-chave: aluno, aprendizagem, professor, responsabilidade, sala de aula

THE CLASSROOM AS A SPACE FOR INTERACTION AND MEDIATION OF KNOWLEDGE.

ABSTRAT

It is thought that an ideal classroom to be a place that offers necessary conditions to develop the teaching-learning process in this scenario will be defined the roles of student and teacher will be represented by both in order to demonstrate what types of action It can be expected of them; however the teacher is in a peculiar situation because due to the importance of their training and experience is attributed to him the authority to function and a promoting school. The teacher definition, just as one who teaches is limited, as it plays a key role in society to realize the function of forming thinking individuals and able to be authors of their own history. A reflective teacher is always seeking new ways to teach and interact with students. The gap and the distance between

student and teacher are filled only with the thought: what I do, what I say, has resonance, meaning, importance to the student? When the teacher realizes that does not understand he needs to investigate why and make the necessary changes, because the student will not change because of the influence that the environment exerts on it, your consciousness is not fully formed, so if the intervention is necessary teacher to understand it and guide you effectively in building your knowledge. To understand what is a student and a professor, it starts from the assumption that to teach you must first learn, then the student is the beginning of everything. As an example, Adam as the first student and the first teacher of God, teach you the perfection that he had planned would not be easy to achieve. One should introduce the child to the world gradually so that it is familiar and one should see to it that this contact is made consistently and the teacher is the basis of this process. The relationship between teacher and student must be of friendship, solidarity and mutual respect, it becomes impractical to develop learning in a hostile environment. But one should not forget that respect for the adult is one-sided and gives rise to two different feelings: love and fear; perceived by children when they engage in situations caused by disobedience. These feelings comes unilateral respect. Therefore, if there is no affection to practice the possibility of mutual respect, which makes learning to flow more easily. And school, rather than at any other time, is now one place to build human relations. As the objective of the research show that learning is intertwined with motivating scenario between teacher and student.

Keywords: student learning, teacher responsibility, classroom

1. INTRODUÇÃO

Ao imaginarmos uma sala de aula ideal, nos vem a imagem, ambientes onde existem móveis adequados, mobiliário e iluminação agradável, limpo e organizado de forma a contribuir para um melhor aprendizado e claro essa sala deve pertencer a uma escola e nesse cenário professores e alunos desempenham seu papel. As condições desse ambiente escolar influencia diretamente no ensino – aprendizagem, segundo Luck (1978):

No cenário da sala de aula, o professor e os alunos são os participantes responsáveis e os agentes cruciais do processo de ensino e aprendizagem. Neste espaço não só físico, mas, sobretudo social, crenças e conceitos se misturam, influenciando as ações, determinando os deveres e os direitos, e também as expectativas enquanto eles executam as suas respectivas funções. Desse modo, representando os seus respectivos papéis, ambos adotam comportamentos capazes de mostrar como alguém deve ser e qual o tipo de ação que se espera de uma pessoa ocupando os lugares de ‘professor’ e de ‘aluno’ num determinado grupo.

Com isso, busca-se definir qual o papel do professor e qual o papel do aluno, pois mesmo estando num ambiente considerado adequado o professor se depara com um quadro, no mínimo, peculiar

Na sala de aula, ao professor costuma ser atribuído o papel de autoridade e de participante mais importante do evento, devido a sua formação profissional e maior experiência em relação ao conhecimento que se propõe produzir. Ele é tido como aquele a quem compete fazer a aula acontecer. (Esteves, 1999)

2. PROFESSOR

Podemos definir o professor como ‘aquele que ensina’, mas a partir do momento em que ele tem que aprender para poder ensinar ele também é considerado um aluno. Segundo Mendonça (1987, p.33)

O professor como agente ativo é responsável pelo norte do seu trabalho docente em oposição ao mero executor de tarefas definidas por outros. Um segundo ponto seria considerar os saberes tácitos dos professores e não ter somente os saberes acadêmicos como válidos e, por último, reconhecer a construção da prática do professor como um processo contínuo a ser aprimorado no decorrer de sua vida.

O professor tem papel fundamental na sociedade em que atua, de forma que a sua função é educar e formar indivíduos capazes de pensar e reescrever suas histórias e conseqüentemente a do mundo.

Vivemos em um século de mudanças e grandes avanços tecnológicos onde são repensados os papéis e várias profissões; com o professor não é diferente, o que nos leva a uma corrente de pensamentos, onde podemos refletir sobre o seu papel, para Hypólito (1999):

Pensar é começar a mudar. Todo ser, porque é imperfeito, é possível de mudança, de progresso e de aperfeiçoamento. E isso só é possível a partir de uma reflexão sobre si mesmo e sobre suas ações. A avaliação da prática leva a descobrir falhas e possibilidades de melhoria. Quem não reflete sobre o que faz acomoda-se, repete erros e não se mostra profissional.

2.1 O PROFESSOR COMO PROFISSIONAL REFLEXIVO

Quem não reflete a sua prática frustra-se e aumenta sempre mais o distanciamento com o aluno no caso dos professores isso é um erro grave, pois o mesmo atua diretamente no ensino e aprendizagem dos alunos.

Pensar é começar a mudar. Todo Ser, porque é imperfeito, é passível de mudança, de progresso e de aperfeiçoamento. E isso só é possível a partir de uma reflexão sobre si mesmo e sobre suas ações.

Considerando os enfoques e os verbos listados no quadro abaixo, nota-se, em primeiro lugar, a mudança da postura autoritária, de controlador e manipulador do professor para uma prática mais democrática e aberta.

Quadro 1. O enfoque teórico e a ação do professor na sala de aula (Hypólito, 1999). –Adaptado

Enfoque Teórico	Verbo Ação
Comportamentalismo/Behaviorismo	<ul style="list-style-type: none"> • Controlar • Formar • Manipular • Reforçar • Recompensar e Punir • Avaliar
Humanismo	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar • Confiar e acreditar • Trabalhar a auto-estima • Incentivar e estimular • Descobrir
Sócio-Interacionismo	<ul style="list-style-type: none"> • Mediar • Mostrar • Orientar • Direcionar • Possibilitar

Na prática, um professor reflexivo esta sempre buscando novas formas de ensino e de interação com o aluno. Na sala de aula, segundo Libâneo (1994), o professor exerce uma autoridade, fruto de qualidades intelectuais, morais e técnicas. Para ele, “As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente, [...]” (p. 249).

A avaliação da prática leva a descobrir falhas e possibilidades de melhoria. Quem não reflete sobre o que faz acomoda-se, repete erros e não se mostra profissional; para cobrir a lacuna e a distância entre aluno e professor, só mesmo a reflexão: o que faço, o que digo, tem ressonância, significado, importância para o aluno? ; A reflexão leva a repensar o currículo, a metodologia e os objetivos: Quem é o aluno que está a minha frente, o que quer, de que precisa, o que entende, qual a linguagem adequada para dialogar com ele?

Se o professor dá-se conta de que não está sendo entendido, cumpre-lhe investigar o porquê e proceder às mudanças necessárias. O aluno não vai mudar: é fruto de seu tempo, tem suas características e necessidades. O professor é que terá que entendê-lo para educá-lo eficazmente.

3. BENEFÍCIOS DA TEORIA REFLEXIVA

Deve-se primeiro buscar entender o que é aluno e o que é professor. Se partir da premissa de que para ensinar alguma coisa, antes é preciso aprender, então o aluno está no início de tudo. Nascermos alunos, crescemos alunos, morremos alunos. Para os que crêem, Adão foi o primeiro aluno, Eva a segunda, e a serpente a primeira professora (será que vem daí a tradição de se dar maçãs aos mestres). O mesmo Adão pode ser considerado o primeiro professor de Deus, ao ensiná-lo que aquela perfeição toda que Ele planejava não seria nada fácil de alcançar. Se até Deus é aluno de sua criação, a pergunta está respondida? A linha traçada entre criança e adulto deveria significar que não se pode nem educar adultos nem tratar crianças como se elas fossem maduras; jamais se deveria permitir, porém, que tal linha se tornasse uma muralha a separar as crianças da comunidade adulta, como se não vivessem elas mesmas no mesmo mundo e como se a infância fosse um estado humano autônomo capaz de viver por suas próprias leis.

Na medida em que a criança não tem familiaridade com o mundo, se deve introduzi-la aos poucos a ele; na medida em que ela é nova, deve se cuidar para essa coisa nova chegue à fruição em relação ao mundo como ele é, e o professor é a base de todo esse processo.

3.1 A RESPONSABILIDADE

A reflexão leva o professor a questionar o seu trabalho com os alunos, pois o mesmo se pergunta 'será que estou conseguindo fazê-los entenderem?' 'o que estou dizendo tem alguma importância para o aluno?' segundo PACHECO (1995); "Refletir sobre o próprio ensino exige espírito aberto, responsabilidade e sinceridade".

O relacionamento entre professor e aluno deve ser de amizade, de troca de solidariedade, de respeito mútuo, enfim, não se concebe desenvolver qualquer tipo de aprendizagem, em um ambiente hostil. Mas não devemos esquecer que o respeito que a criança tem pelo adulto é unilateral, dando origem a dois sentimentos distintos: afeto e o medo; mas simultaneamente percebidos pela criança quando envolvidas em situações resultantes das suas desobediências. É da existência desses dois sentimentos que surge o respeito unilateral. Por isso, se houver afetividade há possibilidade de pôr em prática o respeito mútuo, tão necessário para o desenvolvimento das relações pessoais em qualquer que seja o meio humano e, através dele, a aprendizagem flui com mais facilidade. A escola hoje, mais do que em qualquer outro tempo, é um espaço onde se constroem relações humanas.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. "Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas". (FREIRE: 1996, p. 96).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se com esse trabalho demonstrar que o relacionamento humano é peça fundamental na realização comportamental e profissional. Desta forma, a análise dos relacionamentos entre professor/aluno envolve interesses e intenções, sendo esta interação o expoente das consequências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos membros da espécie humana.

REFERENCIAS

ESTEVE, J. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Trad. Durley de CarvalhoCavicchia. Bauru, São Paulo: Edusc,1999.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

FREITAS, Marta Lucia de Mendonça; CARVALHO, Marlene Araújo. **A construção da identidade do professor como profissional reflexivo**. Disponível em: < http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1_23_2002.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2015.

HYPOLITTO, Dinéia. **O professor como profissional reflexivo. Integração, [S.l.], agosto de 1999**. Disponível em: < http://www.usjt.br/proex/produtos_academicos/204_18.pdf >. Acesso em: 19 jun. 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5ª ed. – Goiânia/GO – Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHE, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

PACHECO, J. A. e FLORES, M A. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

PACHECO, J. A. **O Pensamento e a ação do professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, Ph. **As dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000. ROLDÃO,

M. do Céu. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. Portugal. Revista brasileira de Educação. v.12 n.34 jan/abril 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; et.al. **Didática: Práticas pedagógicas em construção**. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT04-5327--Int.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2012